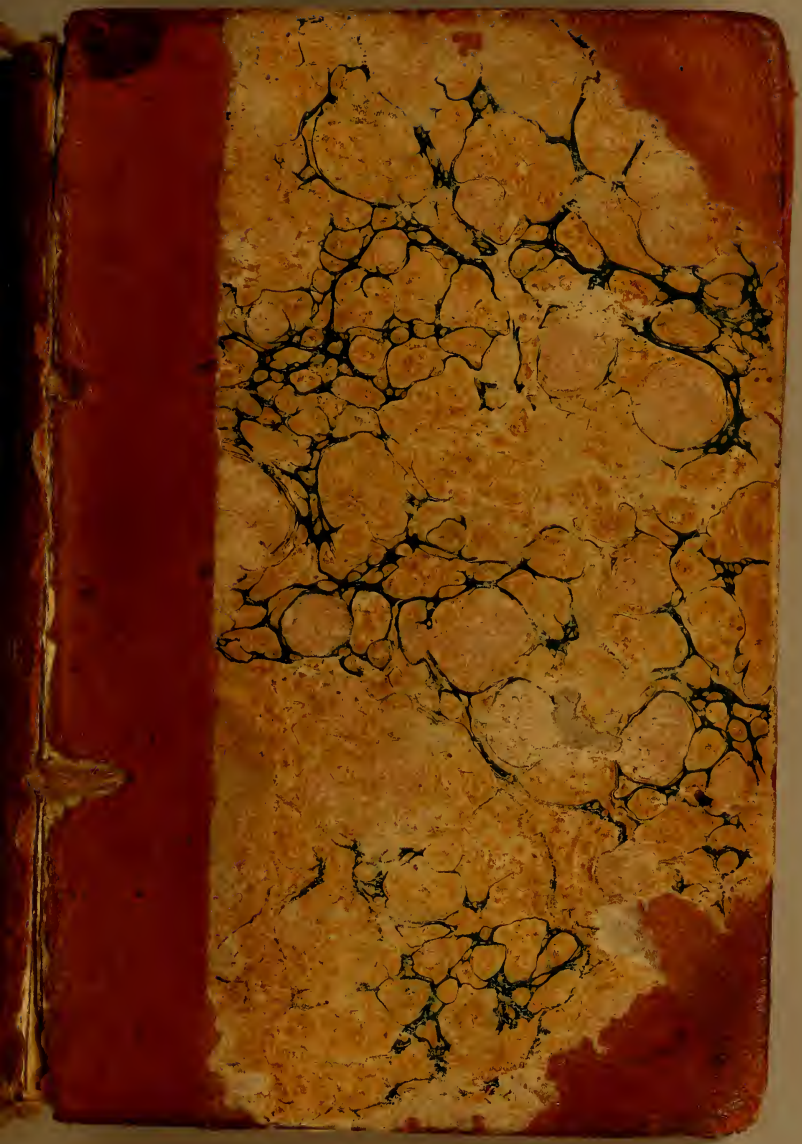

Obra protegida por direitos de autor

M.

1-2- Parabolas accrescentadas ao Portugal Regenerado, por D. C. N. Publicula (Manuel Borges Carneiro) 1820 (Tem só a Parabola I, II, III, e VI)

3- Juizo critico sobre a legislação de Portugal ou Parabola VII, pelo mesmo auctor. 1821

4- Dialogo sobre o futuro destino de Portugal ou Parabola VIII, pelo mesmo auctor. 1821

5- Projecto para o estabelecimento politico do Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarves etc. por Antonio d'Oliva de Sousa Sequeira. Coimbra 1821

6- Addição ao projecto anterior, pelo mesmo A. d'Oliva

7- Dissertação politica offerecida

Obra protegida por direitos de autor

á augusta magestade do se-
nhor D. João VI. por.. (José
Gonçalves Ramires) 1821

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

# PROJECTO

PARA

O ESTABELECIMENTO POLITICO

DO

REINO-UNIDO

DE

PORTUGAL, BRASIL E ALGARVES,

*OFFERECIDO*

AOS ILLUSTRES

# LEGISLADORES,

EM

CORTES GERAES E EXTRAORDINARIAS,

POR

ANTONIO D'OLIVA DE SOUSA SEQUEIRA,

*Tenente do 6.° Regimento d'Infantaria, Estudante do 4.° Anno Mathematico na Universidade de Coimbra.*

COIMBRA,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1821.

*Com Licença da Commissão de Censura.*

Obra protegida por direitos de autor

Obra protegida por direitos de autor

## INTRODUCÇÃO.

MUi benemeritas e aparadas pennas se tem occupado, desde o Dourado dia 24 d'Agosto de 1820, em propagar as bemfazejas luzes do liberalismo, até então ou fechadas no gabinete do Filosofo, ou foragidas com a expatriada philantropia; mas no meio de tão bellos escriptos, no meio de tão apurado Patriotismo, eu não vejo que se trate decididamente do ponto essencial da nossa futura grandeza, qual he a união de Portugal com o Brasil; eu não vejo neste ponto mais que algumas metaphysicas espalhadas sem projecto, alguma logica sem plano.

A intima união de Portugal com o Brasil he tão essencial para a nossa futura prosperidade, e de nossos filhos, que, afóra o sagrado Codigo Constitucional, não descubro materia mais digna de occupar a penna do politico escriptor. A imagem de um futuro grande e magestoso he delicioso campo, em que a nossa alma se apraz de espraiar as vistas pelas mais remotas extremidades, que são tanto mais afastadas, quanto a nossa imaginação está longe de ser marcada por al-



Obra protegida por direitos de autor

guns limites : dom sublime , de que a natu-
resa tão distinctamente nos quiz ornar , para
fazer-nos duplicadamente venturosos , e que
deixando hoje os abysmos da ignorancia, le-
vanta altiva cabeça , e mostra aos Portugue-
zes , já sem egoismo , e já com Patria , qual
ventura procurem aos seus netos.

He hoje sem duvida que os nossos Illustres Legisladores , occupados em lançar bronzeados alicerces a um grande futuro , devem alargar as suas vistas pelas vastas descobertas desses heroicos Portuguezes nossos passados , e traçar tão sabias linhas , que venhão a reunir em um centro commum o producto de tantos trabalhos o cimento de tanta gloria. Qual deva ser este centro , a perspectiva do grande quadro Portuguez o está mostrando , a simples vista de um mappa nol-o indica. Mas nem por isso , que o estamos vendo e entendendo , se inclina a nossa franqueza a declaral-o , a vontade de agradar , de ser bem visto he superior á liberdade do entendimento , e os nossos escriptores , bem que o sintão , não querem declarar doutrinas , que estão em opposição com o publico dezejo. A maxima de que todos os nossos infortunios provinhão do estabelecimento de S. M. no Bra-

Obra protegida por direitos de autor

sil, está tão arraigada no coração da maior parte dos Portuguezes, que na verdade com alguma razão deixão os escriptores de contradizêl-o, podendo alias demonstrar evidentemente não ser esta a origem do mal.

Conheço que n'uma época, em que he necessario conciliar os animos, convem lisonjear-lhes o entendimento; mas faço mais justiça aos meus Compatriotas: a ninguem julgo tão falto de luzes, que não conheça hoje d'onde erão provindos todos os seus males! que não conheça, que a destruidora politica dos Ministros de S. M. era quem fazia acarretar sobre nós o sem numero de miserias, que nos opprimião! que não conheça, que a nossa dependencia absoluta da Côrte do Rio de Janeiro era quem dava pasto a todos esses Abutres alimentados na podridão do vicio! que não conheça, que a sahida sem conto do nosso numerario exhauria as fontes da nossa riqueza! que não conheça, que a falta de reciprocas leis de commercio bem executadas trazia a nossa decadencia! que não conheça, que o escasso terreno de Portugal, sua diminuta população relativamente com as grandes Potencias da Europa, a infancia do Brasil, e sobre tudo o máo regimen disto mesmo, junto com

Obra protegida por direitos de autor

á nossa Igreja Romana, porque aos tempos e maneiras de pensar se devem os erros: se hoje houvera um Concilio, por certo que o parecer do nosso inclyto Portuguez seria attendido; e eu bem quizera, que a nossa Religião, sem replica a verdadeira, fosse em tudo digna de respeito, e abraçada com gosto por todos os homens do Universo. Na mesma impetração, que se faça a S. Santidade, se peça a dispensa para casamentos em gráos muito proximos.

8.° Os Portuguezes da Europa, que emigrarem para o Brasil, não obstante o deverem ser tractados como Portuguezes e como Cidadãos, não gozem dos beneficios, que se fizerem aos Estrangeiros, isto he, não se lhes distribuão terras, nem ajuda de custo.

9.° Inculque-se como paixão dominante a agricultura, e esta se fomente com a maior energia, declarando-se a mais nobre de todas as artes, e castigando-se d'algum modo quem não trabalhar por indolencia: desta sorte desapparecerá a *perguiça do Brasil*, e ali renascerão os bellos seculos dourados, principalmente se a Toga se der a mãos callejadas do curvo arado. A agricultura he o modo de vida, que mais convem aos Brasileiros por

Obra protegida por direitos de autor

todos os principios, e ainda pelo augmento, que dá á população.

10.° O ouro do Brasil tem causado a ruina da Nação Portugueza, e será sempre causa da indolencia dos Brasileiros: desprezem-se pois as suas minas, explorem-se as de ferro, e as de platina. As do ouro fiquem sendo nas costas d'Africa.

11.° Como a cultura das vinhas parece não ser muito propria para o Brasil, principalmente na parte, que fica entre os Tropicos, sejão Portugal e a Madeira os armazens dos vinhos para o Brasil, bem como esta Provincia o he para aquellas duas do arroz, do assucar, do café, e o será do chá e de todas as producções da Asia.

12.° Conservem-se as possessões da Asia, não como portas do commercio, porque bem sabemos, que nenhum podemos ter com a Asia, que seja lucrativo, mas como canaes, por onde nos venhão todas as plantas da Asia, que devemos naturalisar no Brasil, e como presidios d'honra, em que se guardem as cinzas de nossos heroicos Avós.

13.° Em todos os nossos Estados d'Africa se dê liberdade ao commercio, e os seus portos sejão tractados como portos Portugue-

Obra protegida por direitos de autor

zes para as isenções dos direitos, como estabelecido no Projecto. Fação-se amigaveis convenções com os Africanos, dando-se Carta de Cidadão Portuguez a todo aquelle, que (seja qual for a sua côr) ali quizer viver unido e vinculado á nossa bandeira. Se tiverem os Africanos guerras entre si, auxiliem-se os amigos, mas ainda he melhor convencê-los a fazer seus tractados de amisade. O fim he policiar os Africanos, e abrir a porta ao commercio; que com esta parte do mundo podemos fazer com muita vantagem.

14.° Deve o Brasil, além do que tenho enunciado, pedir soldados á Suissa, porque estes homens são excellentes para este effeito, e costumándo-se ao paiz, e aos beneficios, que lhes fizerem, difficultosamente voltaráõ para suas Patrias (*a*).

---

(*a*) Seria bom, que o mesmo fizesse Portugal. Os Suissos são muito bons soldados, muito doceis e industriosos, e Portugal tem necessidade de ser povoado.

Obra protegida por direitos de autor

## ERRATA.

| *Pag.* | *Lin.* | *Erro.* | *Emenda.* |
|---|---|---|---|
| 28 | *ult.* | pois Representações | pois ás Representações |

Obra protegida por direitos de autor

69-659
A. Rosenthal
April 69

Obra protegida por direitos de autor

Vê a carta de Pedro José de Figueiredo no fim do volume

# DISSERTAÇÃO POLITICA

OFFERECIDA

Á

# AUGUSTA MAGESTADE

DO SENHOR

# D. JOÃO VI.

## REI DO REINO UNIDO

DE

## PORTUGAL, BRASIL, E ALGARVES,

por José Gonçalves Ramiro

José Gonçalves Ramiro

LISBOA,

NA TYP. DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS.

1821.

*Com Permissão Regia.*

Obra protegida por direitos de autor

300.

Obra protegida por direitos de autor

C820
B732p

Obra protegida por direitos de autor